

## Balão

três aninhos menina atrevida pimenta malagueta só conhece fazer arte, prodígio mirim sim quase a garota do circo que se joga no ar sem rede antes dos trapezistas, menina asas fada brava se me esborracho é só levantar, sacudir vestidinho flutuante vermelho passar mertiolate nos joelhos e cotovelos me embrenhar na floresta obscura e urdir nova aventura, ô delícia de vida petulante, vejo o vendedor de balões a gás poesia em arco-íris, o vermelho me atíça a fita com laço que o prende rútilo veludo do mais grosso me encanta dos pés aos longos cabelos trigo, mamãe me chama sua gata sete vidas aqui nove lá e vinte e três em algum outro lugar que me esqueci onde, papai me compra o balão vermelho aquele o único o maior de fita bonita? papai nada me nega e eis que me estende a portentosa fita opaca balão brilhante reluzente radiante eu, molecada afoita em torno do homem de todas as cores, brigam pelo amarelo esperneiam pelos azuis se esmurram pelo verde prantos pelo vermelho só o meu há aha, sigo saltitando volitando quase o balão ligado ao meu coração por fio rubro tal qual este vestido que rodopia de lado a outro, meu amigo ovalado tem vida própria se agita força celeste, e eu o sigo dança salão um no ar outra no chão, sapatinhos groselha bordejam passos jamais inventados se esfolando na travessia, é convite não declarado vou longe nunca enfado, papai me grita filhinha não volto como voltar, e não é que sopra vento fustigando meu entorno, o balão sobe de tranco duas pequeninas mãos gorduchas agarram fita e voo rubi assim, rodopio redondo não dou pio, raciocinando bem cabecinha miúda ainda essa minha criança-pássaro voa mas e criança-criança? divindade ave será? voo e calo como quem sabe ou sabe como quem falaria, só o vento a me sussurrar o inconfessável azulão, meu pior pesadelo afogo escorpião meu melhor sonho flutuo aquário sem chão, bipolarzinha desde pequena, peito escancarado pela brisa fria asas invisíveis a me suportar, voo incerto vesgo deserto decerto, desperto, vejo cola descola escola nuvens areias névoas brandas brancuras alvas, isolam auroras me presenteiam poentes reina eterno meio-dia sol raiou, ninguém desmente nem mente, pétalas lilás raridade vestígios véu sem renda por cima das copas nunca vi expressionista antes, meias três-quartos menina colégio saia flor trovada, lá embaixo falam sobre nada, só papai grita e mamãe chora ínfimos ciscos mudos na terra, encontro patos silvestres vejo fontes lua cheia barquinhos de

marinheiro, voar não dá pra explicar ventania na alma maremoto no ar, que sonho que sonho sonho mamãe não quero voltar, então começo a planar brisa louca suaviza vendaval sem dó estanca, por nano momento paro nos céus deusinha viva errante agarrada por um fio, ruído raio temporal, olho para cima e enxergo meu balão explodir infinitos coágulos sangue, e assim despenco queda não livre nem rede de segurança, papai quem sabe me pegue mamãe quem sabe me alcance, ouço eco oh de vozes profundas, vejo a grama verde tão verdinha quem sabe não me machuque, quem sabe haja cama berço fofa macia que aplaque o meu cair modificando o final, mas lá vem o chão já vem o chão e acabou-se

*boom*

*The end*

lindo demais voar assim inclusive o despencar abismo, morrer de vez em quando é bom

*next cartoon*, eu, a mesma personagem

menina uniforme escola cresce  
não descola a menina  
se leva carrega a criança  
oncinha mata irmão cão  
mundo real agora?  
quem disse quem disse  
criança de dentro deve morrer?

*to be continued*

Pseudônimo: Pêssego